



Presidência da República repudia ofensas na Esalq

A Presidência da República se manifestou ontem, por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres, sobre os cartazes colocados no Centro Convivência da Esalq e que ridicularizaram alunas e alunos com definições vulgares sobre a intimidade sexual e características físicas de cada um. Em nota, a Pasta repudiou o ranking sexual exposto no material. O MP informou que vai apurar o caso e a Polícia Civil determinou a abertura de inquérito para identificar os responsáveis. **A 8**

Presidência da República repudia atos ofensivos contra alunos da Esalq

Secretaria de Políticas para as Mulheres classificou conteúdo dos cartazes como injurioso e racista e cobrou providências

André Thiéfal
andretiefal@globojournal.com.br

A Presidência da República se manifestou ontem, por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres, sobre os cartazes colocados no Centro Convivência da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e que ridicularizaram alunas e alunos com definições vulgares sobre a intimidade sexual e características físicas de cada um. Em nota, a Pasta repudiou o ranking sexual exposto no material. O Ministério Público informou que vai apurar o caso e a Polícia Civil determinou a abertura de inquérito para identificar os responsáveis.

No fim de maio, cartazes ficaram expostos por cerca de quatro dias no espaço. Dividido em três colunas, o material trazia nomes de alunas e alunos, e na frente marcações que significavam notas atribuídas às características das vítimas. O delegado sectional Roberto José Daher informou

que juntou o material divulgado e determinou ao 2º Distrito Policial, que atende a região da Esalq, que abra inquérito para apurar o caso e identificar os responsáveis. Daher, no entanto, explicou que é preciso que as vítimas tenham interesse em ver o caso apurado na esfera criminal com o registro da ocorrência.

A promotora de Justiça Maria Christina Marinho de Freitas informou que o MP vai apurar as denúncias e não descartou a abertura de inquérito para tratar do caso. Outra possibilidade é juntar o material com as ofensas a um inquérito já em andamento e que trata de crimes violentos na lesão.

Já a Secretaria de Políticas para as Mulheres do governo federal classificou o conteúdo dos cartazes como injurioso e racista e cobrou providências. "A Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República repudia o ato denunciado no campus da Universidade de São Paulo (USP) em Piracicaba. No en-



Diretor do campus confirmou que uma sindicância já foi instaurada para investigar o caso

tendimento da secretaria, a fixação do referido cartaz com conteúdo injurioso e racista é crime e uma atitude que reforça o preconceito e a discriminação contra as mulheres no país. Esta prática lesita e autoriza crimes como o recente caso do município Cas-

telão, do Piauí, onde quatro adolescentes foram vítimas de feminicídio, estupro coletivo e lesões graves, levando uma delas à morte. O ato cometido no campus da USP Piracicaba fere a dignidade humana, viola a Constituição Federal e contraria os preceitos da

Lei Maria da Penha. A secretaria, por meio da sua Secretaria de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, vai solicitar mais informações à universidade e acompanhar a apuração dos fatos", informou em nota enviada ao **Jornal de Piracicaba**.



Ato cometido no campus da USP Piracicaba fere a dignidade humana



Secretaria de Políticas para as Mulheres, do governo federal

Também em nota, a assessoria de imprensa da USP admitiu anteriormente a exposição do material ofensivo e informou que um Comissão Sindicante já está atuando na apuração dos fatos. O diretor do campus, Luiz Gustavo Nussli, confirmou que uma sindicância já foi instaurada para investigar o caso.